

DAVID CATITA

CRIADOR LIMOUSINE, SERPA - PORTUGAL
fontecorcho@gmail.com



CONSUMO DE CARNE DE BOVINO

NO CONTEXTO DA CRISE EM PORTUGAL

O consumo de carne em Portugal oscila inevitavelmente com a variação do poder de compra e o consumo de carne de bovino tem manifestado uma tendência decrescente no contexto da crise que Portugal atravessa.



Por mês, são abatidas em Portugal cerca de 7000 toneladas de gado bovino, um valor que representa apenas 45% das necessidades do mercado, havendo ainda uma necessidade de importação de cerca de 55%.

O consumo anual nacional de carne per capita, ronda os 100 kg, dos quais cerca de 18,5 kg correspondem a carne de bovino. Este valor implica que são consumidos em Portugal cerca de 185 000 toneladas de carne de bovino, dos quais Portugal produz cerca de 84 000 toneladas.

Vale a pena pensar neste número. De acordo com informação do INE de 2009, em Portugal existem aproximadamente 420 000 vacas de carne, e cerca de 300 000 vacas leiteiras. Assim, se considerarmos uma contribuição das vacas leiteiras em termos de produtos de carne (bezerros), com apenas 100 kg de carne por vaca, e fazendo a aproximação que 1/6 da produção é para reposição do efetivo leiteiro, resulta que do efetivo leiteiro resultam anualmente 25 000 toneladas de carne. Assim, as restantes 60 000 toneladas são produzidas pelas 420 000

vacas de carne, o que, fazendo a mesma subtração de 1/6 para reposição do efetivo nacional, corresponderá a uma média de 170 kg de produção de carne por cada vaca, de uma forma muito grosseira, uma vez que muitos animais de refúgio vão também para abate. Esta média, como todas as médias, mascara a verdadeira realidade, na qual muitas vacas não produzem nada, ficando a produção efetiva para os núcleos com maior qualidade.

Nas raças mais produtivas, como a raça limousine, cada vaca tem um potencial de produzir, pelo menos, 340 kg de carcaça por

ano, ou seja, o dobro da média atual.

É possível concluir que o melhoramento genético das vacas e o reforço do manejo alimentar poderia fazer virar a balança comercial a favor de Portugal, e a partir das atuais vacas de carne produzirem-se cerca de 142 000 toneladas de carne, o que, somando à contribuição das vacas leiteiras, poderia tornar Portugal num país auto-suficiente em carne de bovino, e assim não estar tão sujeito a produtos de produção duvidosa, nomeadamente a proveniente de países em que é legal a utilização de transgênicos e hormonas estimulantes de crescimento.

De acordo com uma recente apresentação em Portugal do Prof. Vicente Jimeno, uma autoridade espanhola do Departamento de Produção Animal da Universidade Politécnica de Madrid, é possível identificar três grupos distintos de bovinos de engorda, cada um com um desempenho diferente em termos de rendimento para o criador.

Foi também referido que cada engordador deve fazer uma gestão criteriosa dos grupos de engorda, separando os animais em grupos pequenos, com 20 animais no máximo, aos quais seja possível dar a

alimentação certa, no momento adequado, e permitindo observar a quantidade de alimentos que cada grupo consome, para chegar ao índice de conversão de cada animal, ou seja, os quilos de alimentos necessários para repor um quilo de peso vivo. Não vale a pena regatear centímetros em ração quando alguns animais desperdiçam comida sem crescimento ou com reposição excessiva de gordura que é retirada no abate. Produzir mais e melhor é possível, e o reforço expetável da produção de alimentos para o gado, com as novas áreas de regadio no sul de Portugal, implica que existem condições reais para aumentar a produção nacional, garantindo a qualidade e a sustentabilidade da nossa agricultura. De pouco serve fomentar as exportações se tivermos de importar na mesma proporção.

DESEMPENHO	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Raças	Leiteiros e Angus	Autóctones cruzadas	Limousine e Blonde
Custo de aquisição	Baixo	Médio	Alto
Ganho médio diário	Baixo	Médio	Alto
Crescimento adiposo	Maior velocidade	Velocidade média	Baixa velocidade
Consumo alimento	Alto	Médio	Baixo
Índices conversão	Alto (8 a 9)	Médio (6 a 7)	Baixo (4 a 5)
Peso vivo no sacrifício	Baixo	Médio	Alto
% de carne na carcaça	Baixa	Média	Alta
Rendimento carcaça	50% a 55%	55% a 60%	60% a 65%
Lucro (Venda - custos)	Baixo	Médio	Alto

TABELA ▲

Desempenho dos três grupos de bovinos de engorda referidos pelo Prof. Vicente Jimeno, 2013

A pressão dos países do continente americano, para onde Portugal e Espanha querem enviar azeite e vinho e outros países europeus querem enviar tecnologia, torna a Europa cada vez mais permeável à

importação de carne bovina americana, o que apenas pode ser contrariado se existir produção própria e o consumidor estiver sensibilizado para escolher o que é nacional e o que tem qualidade. Cabe, no entanto,

aos produtores nacionais fazerem a primeira parte deste trabalho e melhorar a genética das vacadas para aumentar a produção. Importar melhorar em qualidade genética mais do que aumentar em número. ▽

12 BOAS RAZÕES PARA ESCOLHER LIMOUSINE

A escolha certa!

- 
LIMOUSINE
- 
CARCAÇAS SEM RIVAL
- 
PARCEIRO IDEAL EM CRUZAMENTOS
- 
FACILIDADE DE PARTOS
- 
ELEVADA RUSTICIDADE
- 
RÁPIDO CRESCIMENTO
- 
ELEVADO RENDIMENTO DE CARNE NOBRE
- 
MEIOS MODERNOS NO TRATAMENTO DE DADOS PECUÁRIOS
- 
GRANDE DOCILIDADE
- 
PRECOCIDADE SEXUAL
- 
FERTILIDADE
- 
QUALIDADES MATERNAIS E LEITEIRAS
- 
TRANSMISSÃO DE GENÉTICA MELHORADORA

www.limousineportugal.com